

PEQUENOS NEGÓCIOS E A BUSCA POR TRABALHO

NOTA CONJUNTURAL • MARÇO DE 2014 • Nº30



PANORAMA GERAL

As razões para que um indivíduo abra um pequeno negócio são diversas. Não obstante, é possível pensar em duas grandes categorias de microempreendedores: os que assim se tornaram por vocação e desejo de maior autonomia e os que optaram por essa inserção produtiva devido à ausência de oportunidades melhores no mercado de trabalho. Os últimos formam um grupo de microempreendedores que, provavelmente, estariam mais dispostos a mudar de ocupação.

Para analisar essa questão, utiliza-se a busca por trabalho como uma aproximação da disposição ou desejo de mudar de ocupação. Nesta Nota Conjuntural, é realizada uma análise das características pessoais e ocupacionais dos trabalhadores por conta própria e dos pequenos empregadores fluminenses conforme a busca por trabalho. Desse modo, é possível identificar se existem diferenças relevantes entre os microempreendedores¹ que estão procurando outro trabalho e aqueles que não estão buscando ativamente outra ocupação.

Os dados, provenientes da Pesquisa Mensal do Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), vão de 2003 a 2013. A partir da análise da busca por trabalho, discute-se a qualidade do microempreendedorismo na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) de forma comparativa a uma agregação de seis metrópoles cobertas pela pesquisa² chamada de Brasil Metropolitano (BM).

Para contextualizar, apresenta-se o universo dos microempreendedores. Em seguida, traça-se seu perfil de acordo com a procura por trabalho. Como a PME entrevista o

1. Foram considerados microempreendedores os trabalhadores por conta própria e os empregadores com até cinco empregados.

2. Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS), além do Rio de Janeiro (RJ).

mesmo indivíduo até oito vezes, possibilitando acompanhar sua trajetória ao longo do tempo, são estudados os movimentos de transição dos microempreendedores entre as diferentes posições na ocupação, segundo a busca por trabalho.

CARACTERÍSTICAS DOS MICROEMPREENDEDORES

Em 2013, havia mais de quatro milhões de microempreendedores no Brasil Metropolitano, 27% ou 1,1 milhão na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Como pode ser visto na Tabela 1, os microempreendedores do BM e da RMRJ têm um perfil individual bastante similar. A maioria é formada por homens e chefes de família. Em média, os trabalhadores por conta própria e os pequenos empregadores têm 46 anos e possuem o ensino médio incompleto.

TABELA 1 | CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DOS MICROEMPREENDEDORES NO BM E NA RMRJ – 2003 E 2013 FONTE: IETS com base nos dados da PME / IBGE de 2003 e 2013.

		HOMENS (%)	IDADE MÉDIA	ESCOLARIDADE MÉDIA (ANOS DE ESTUDO)	CHEFES DE FAMÍLIA (%)
BM	2003	64,5	41,9	8,0	59,9
	2013	61,9	45,5	9,3	59,0
	Variação (%)	-3,9	8,8	16,4	-1,6
RMRJ	2003	64,1	42,7	8,0	60,0
	2013	60,4	45,7	9,5	58,2
	Variação (%)	-5,7	7,2	18,7	-3,0

Nota: BM - Brasil Metropolitano / RMRJ - Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Em relação a 2003, a participação das mulheres e a idade média entre os microempreendedores aumentaram em 2013, enquanto o percentual de chefes de família caiu tanto no BM quanto na RMRJ. Houve crescimento expressivo da escolaridade: a média de anos de estudo entre os microempreendedores saiu de 8, no início do período, para 9,3 no BM e 9,5 na RMRJ, em 2013.

De acordo com a Tabela 2, as características ocupacionais dos microempreendedores na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e no Brasil Metropolitano também são parecidas, apesar de não tanto quanto as individuais. Em 2013, os microempreendedores estavam a 129,8 meses em sua ocupação corrente na RMRJ e a 128,3 meses no BM, um mês e meio a menos. Em ambos, o tempo de permanência no trabalho cresceu ao longo da década.

TABELA 2 | CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS DOS MICROEMPREENDEDORES NO BM E NA RMRJ – 2003 E 2013 FONTE: IETS com base nos dados da PME / IBGE de 2003 e 2013.

		TEMPO NO TRABALHO (MESES)	RENDA MENSAL (R\$ DE 2013)	HORAS TRABALHADAS SEMANALMENTE
BM	2003	97,8	1.441,5	42,3
	2013	128,3	1.952,2	41,4
	Variação (%)	31,1	35,4	-2,1
RMRJ	2003	100,4	1.338,9	41,9
	2013	129,8	1.844,6	41,6
	Variação (%)	29,3	37,8	-0,6

Nota: BM - Brasil Metropolitano / RMRJ - Região Metropolitana do Rio de Janeiro

De 2003 a 2013, a remuneração mensal dos microempreendedores subiu 38% na RMRJ, uma valorização real (descontada a inflação) acima da observada no Brasil Metropolitano, de 35%. Apesar disso, a renda dos microempreendedores na RMRJ (R\$ 1.845) continuou a ser ligeiramente inferior à verificada no BM (R\$ 1.952). Isso ocorreu devido ao grande peso das regiões metropolitanas do Sul e do Sudeste do país, onde a renda dos microempreendedores é maior do que na RMRJ, na média brasileira.

Com efeito, em outros trabalhos do Observatório Sebrae/RJ, constatou-se que os indicadores socioeconômicos no Rio de Janeiro muitas vezes ficam aquém dos verificados no Sudeste e à frente dos registrados no Nordeste, aproximando-se da média do país. O mesmo pode ser dito a respeito de grande parte das características dos microempreendedores na RMRJ.

Os trabalhadores por conta própria e os pequenos empregadores trabalham cerca de 41,5 horas por semana no BM e na RMRJ. Contudo, ao olhar a evolução desse indicador na década, observa-se que a redução no número de horas trabalhadas foi maior no BM do que na RMRJ.

CARACTERÍSTICAS DOS MICROEMPREENDEDORES SEGUNDO A BUSCA POR TRABALHO

De acordo com a Tabela 3, 3,2% dos microempreendedores na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e no Brasil Metropolitano buscaram outra ocupação em 2013. Entre 2003 e 2013, a proporção de microempreendedores que estavam em busca de outra ocupação caiu significativamente, indicando melhoria das condições atuais de trabalho e, portanto, menor desejo de mudança.

A queda na busca por trabalho também se deu entre as demais ocupações, mas só foi maior entre os grandes empregadores. Os trabalhadores não remunerados e os empregados sem carteira são os que, proporcionalmente, mais buscaram trabalho nos anos analisados. Os microempreendedores aparecem em seguida, na frente dos empregados com carteira, dos funcionários públicos e dos empregadores com mais de cinco empregados.

TABELA 3 | PERCENTUAL DE TRABALHADORES QUE BUSCARAM TRABALHO NO BM E NA RMRJ – 2003 E 2013 FONTE: IETS com base nos dados da PME / IBGE de 2003 e 2013.

		EMPREGADOS COM CARTEIRA	EMPREGADOS SEM CARTEIRA	FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS	MICROEMPREENDEDORES	EMPREGADORES COM MAIS DE 5 EMPREGADOS	NÃO REMUNERADOS
BM	2003	4,3	14,2	3,0	10,6	1,9	12,0
	2013	2,5	6,5	7,1	3,2	0,4	7,1
	Variação (%)	-68,7	-59,0	-41,7	-69,7	-78,8	-41,3
RMRJ	2003	4,2	12,7	2,5	11,4	3,1	8,7
	2013	2,3	5,2	1,6	3,2	0,6	5,6
	Variação (%)	-65,4	-63,3	-36,8	-72,0	-80,7	-35,9

Nota: BM - Brasil Metropolitano / RMRJ - Região Metropolitana do Rio de Janeiro

A Tabela 4 contém as mesmas informações da Tabela 1 para os microempreendedores que buscaram trabalho e para os que não buscaram. Apesar de os homens serem maioria entre os microempreendedores que buscaram trabalho, em 2013 a proporção de mulheres nesse grupo foi maior do que entre os que não procuraram uma ocupação. Ou seja, há relativamente mais microempreendedoras procurando trabalho. Porém, isso não era verificado em 2003. O que aconteceu foi que a participação masculina entre os trabalhadores por conta própria e os pequenos empregadores que buscaram outra ocupação diminuiu ainda mais do que entre os demais microempreendedores.

TABELA 4 | CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DOS MICROEMPREENDEDORES QUE BUSCARAM E QUE NÃO BUSCARAM TRABALHO NO BM E NA RMRJ – 2003 E 2013 FONTE: IETS com base nos dados da PME / IBGE de 2003 e 2013.

		HOMENS (%)		IDADE MÉDIA		ESCOLARIDADE MÉDIA (ANOS DE ESTUDO)		CHEFES DE FAMÍLIA (%)	
		BUSCARAM TRABALHO	NÃO BUSCARAM TRABALHO	BUSCARAM TRABALHO	NÃO BUSCARAM TRABALHO	BUSCARAM TRABALHO	NÃO BUSCARAM TRABALHO	BUSCARAM TRABALHO	NÃO BUSCARAM TRABALHO
BM	2003	65,6	64,3	35,9	42,6	7,8	8,0	56,4	60,4
	2013	59,2	62,0	37,2	45,8	9,9	9,2	50,1	59,3
	Variação (%)	-9,9	-3,5	3,5	7,6	27,5	15,8	-11,2	-1,8
RMRJ	2003	67,7	63,6	36,7	43,4	7,9	8,0	57,9	60,3
	2013	57,4	60,5	37,4	46,0	10,0	9,4	50,4	58,4
	Variação (%)	-15,2	-4,9	1,9	6,0	26,5	18,3	-12,9	-3,0

Nota: BM - Brasil Metropolitano / RMRJ - Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Os microempreendedores que buscaram trabalho têm cerca de nove anos a menos do que os outros – sua idade média é de aproximadamente 36 anos no Brasil Metropolitano e na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Isso não chega a surpreender, visto que a rotatividade do trabalho é maior entre os jovens. Assim como o restante da população brasileira, os trabalhadores por conta própria e os empregadores com até cinco empregados envelheceram em todos os recortes e grupos analisados, mas a diferença de idade entre os que procuraram outra ocupação e os demais cresceu com o passar dos anos.

O nível educacional dos microempreendedores que buscaram trabalho mudou substancialmente. Em 2003, eles eram menos escolarizados do que aqueles que não procuraram outra ocupação. Houve aumento do número de anos de estudo em ambos os grupos, mas, em 2013, os trabalhadores por conta própria e os pequenos empregadores que estavam procurando trabalho se tornaram mais escolarizados. Na RMRJ e no BM, os microempreendedores que buscaram trabalho estudaram por dez anos, frente a 9,4 e 9,2 entre os que não procuraram outra ocupação, respectivamente.

O percentual de chefes de família é menor entre os microempreendedores que buscam trabalho do que entre os demais. Faz sentido que o principal provedor tenha sua escolha ocupacional limitada pela grande responsabilidade em casa. Houve forte redução nesse indicador entre os microempreendedores que procuraram outro trabalho, de modo que a diferença em relação aos que não o fizeram aumentou ao longo da década. Na RMRJ, assim como no Brasil Metropolitano, metade dos microempreendedores que estão buscando outra ocupação são chefes de família.

Conforme a Tabela 5, as similaridades entre os trabalhadores por conta própria e os pequenos empregadores que não procuraram uma ocupação e o total dos microempreendedores são menores quando as características do posto de trabalho, e não individuais, são levadas em conta. De maneira geral, pode-se dizer que os que não buscaram ativamente outra ocupação têm melhores condições de trabalho do que os que estão em busca de alternativas.

TABELA 5 | CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS DOS MICROEMPREENDEDORES QUE BUSCARAM E QUE NÃO BUSCARAM TRABALHO NO BM E NA RMRJ – 2003 E 2013 FONTE: IETS com base nos dados da PME / IBGE de 2003 e 2013.

		TEMPO NO TRABALHO (MESES)		RENDA MENSAL (R\$ DE 2013)		HORAS TRABALHADAS SEMANALMENTE	
		BUSCARAM TRABALHO	NÃO BUSCARAM TRABALHO	BUSCARAM TRABALHO	NÃO BUSCARAM TRABALHO	BUSCARAM TRABALHO	NÃO BUSCARAM TRABALHO
BM	2003	50	103	716	1.528	37,1	42,9
	2013	56	131	1.088	1.981	34,1	41,6
	Variação (%)	10,3	26,3	51,9	29,7	-8,2	-2,9
RMRJ	2003	52	107	747	1.415	37,9	42,4
	2013	50	132	1.066	1.870	34,5	41,8
	Variação (%)	-3,9	24,3	42,6	32,2	-8,9	-1,2

Nota: BM - Brasil Metropolitano / RMRJ - Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Como era de esperar, os microempreendedores que buscam outra ocupação estão há bem menos tempo em seu trabalho corrente. Além disso, sua permanência na ocupação caiu na RMRJ na última década. Consequentemente, o tempo de permanência entre os microempreendedores que buscaram trabalho na RMRJ (50 meses) ficou abaixo do observado no BM (56 meses) em 2013.

No que tange aos rendimentos, os microempreendedores que não estão procurando trabalho recebem uma renda mensal maior do que a auferida pelos demais no Brasil Metropolitano e na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Esse diferencial já era esperado, uma vez que o salário é o principal incentivo para que o trabalhador permaneça no emprego. Porém, ao analisar a evolução da renda entre 2003 e 2013, percebe-se que os microempreendedores que procuraram trabalho obtiveram um ganho superior ao dos que não buscaram outra ocupação, diminuindo o diferencial existente.

Por outro lado, os rendimentos dos microempreendedores que buscaram outra ocupação aumentaram menos na RMRJ do que no BM. Com isso, a renda dos microempreendedores que buscaram trabalho na RMRJ ficou abaixo da registrada no Brasil Metropolitano, o que não aconteceu em 2003.

Além das diferenças nos rendimentos, pode-se observar que os microempreendedores que procuraram uma ocupação trabalhavam menos horas do que os que não procuraram. Tanto na RMRJ quanto no BM, o primeiro grupo trabalha 34 horas semanais, e o segundo, 42. Os dados apontam para um declínio das horas trabalhadas nos dois grupos, porém essa queda foi maior no primeiro (8,2%) do que no segundo (2,9%).

MOBILIDADE DOS MICROEMPREENDEDORES NO MERCADO DE TRABALHO

Como o mesmo indivíduo é entrevistado até oito vezes pela PME, é possível acompanhar sua trajetória no mercado de trabalho ao longo do tempo. Assim, na análise a seguir, é observada a posição na ocupação de cada trabalhador em sua primeira entrevista e no ano seguinte. São considerados dois períodos: de 2003 até 2008, antes da criação da figura do Microempreendedor Individual (MEI)³, e de 2009 a 2013.

Na Tabela 6, nota-se que o percentual de microempreendedores que continuaram nessa ocupação foi inferior ao registrado entre os empregados com carteira de trabalho assinada no Brasil Metropolitano e na Região Metropolitana nos dois períodos analisados. O mesmo pode ser dito em relação aos funcionários públicos no BM. Já na RMRJ, a porcentagem de microempreendedores que se mantiveram como tal foi maior do que a de funcionários públicos no período 2009/2013.

Chama a atenção o fato de que a permanência no microempreendedorismo é bem menor entre os que buscaram trabalho. Esse padrão também foi observado nas demais ocupações, com exceção dos não remunerados entre 2009 e 2013. Além disso, a RMRJ apresenta maiores percentuais de microempreendedores que continuaram em sua ocupação corrente do que o BM. Todavia, houve redução da permanência na profissão entre os microempreendedores que não buscaram trabalho na RMRJ, num cenário de aumento na média das regiões metropolitanas brasileiras. No grupo de microempreendedores que procuraram outra ocupação, a diminuição da permanência ocorreu nos dois recortes territoriais analisados. Assim, em 2009/2013, 87% dos microempreendedores que não buscaram outra atividade continuaram no mesmo posto de trabalho na RMRJ; e 84%, no BM. Esses percentuais equivaleram a, respectivamente, 73% e 66% entre os que estavam à procura de trabalho.

3. A figura jurídica do MEI foi criada em julho de 2009 na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Ela permite que trabalhadores por conta própria e microempresários com até um empregado que faturam até R\$ 60 mil por ano se registrem no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) com regime fiscal simplificado e alguns benefícios previdenciários via Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

TABELA 6 | PERCENTUAL DE TRABALHADORES QUE PERMANECERAM NA OCUPAÇÃO – 2003 / 2008 E 2009/2013 FONTE: IETS com base nos dados da PME / IBGE de 2003 e 2013.

		BM		RMRJ	
		BUSCARAM TRABALHO	NÃO BUSCARAM TRABALHO	BUSCARAM TRABALHO	NÃO BUSCARAM TRABALHO
Empregados com carteira	2003 / 2008	85,1	90,3	87,3	92,5
	2009 / 2013	88,9	90,7	90,8	91,8
	Variação (%)	4,5	0,4	3,9	-0,7
Empregados sem carteira	2003 / 2008	59,2	61,6	68,0	70,4
	2009 / 2013	49,1	56,3	58,7	65,2
	Variação (%)	-17,0	-8,5	-13,7	-7,4
Funcionários públicos	2003 / 2008	79,5	85,4	88,5	89,2
	2009 / 2013	72,2	83,8	73,1	85,3
	Variação (%)	-9,2	-1,8	-17,5	-4,4
Microempreendedores	2003 / 2008	69,4	83,3	75,2	87,7
	2009 / 2013	65,6	83,7	73,4	86,8
	Variação (%)	-5,5	0,4	-2,4	-1,0
Empregados com mais de 5 empregados	2003 / 2008	45,2	64,6	22,3	68,9
	2009 / 2013	31,8	65,3	46,0	66,1
	Variação (%)	-29,7	1,1	106,3	-4,2
Não remunerados	2003 / 2008	29,3	47,5	54,1	63,7
	2009 / 2013	58,9	41,3	100,0	60,3
	Variação (%)	101,4	-13,0	84,8	-5,3

Nota: BM - Brasil Metropolitano / RMRJ - Região Metropolitana do Rio de Janeiro

A queda da permanência na atividade não foi um fenômeno exclusivo dos microempreendedores que buscaram trabalho, tendo ocorrido na maior parte das categorias de ocupação. A exceção que merece destaque diz respeito aos empregados com carteira assinada: salvo entre os que não buscaram trabalho na RMRJ, a proporção de trabalhadores que continuaram em seu emprego aumentou entre os dois períodos estudados.

A Tabela 7 apresenta a distribuição dos microempreendedores que mudaram de atividade entre as posições na ocupação na segunda entrevista, de acordo com a busca por trabalho. A maioria dos microempreendedores que mudaram de ocupação se tornou empregado com ou sem carteira. Entre os dois períodos analisados, 2003/2008 e 2009/2013, aumentou a transição para o emprego com carteira assinada e diminuiu a transição para o emprego sem carteira nos dois grupos. No caso dos microempreendedores que buscaram trabalho, a transição para o emprego com carteira assinada passou a ser maior do que para o emprego informal, que prevalecia de 2003 a 2008.

TABELA 7 | DISTRIBUIÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES QUE TRANSITARAM POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO FINAL- 2003 / 2008 E 2009/2013 FONTE: IETS com base nos dados da PME / IBGE de 2003 e 2013.

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO FINAL	BM		RMRJ	
	BUSCARAM TRABALHO	NÃO BUSCARAM TRABALHO	BUSCARAM TRABALHO	NÃO BUSCARAM TRABALHO
Empregados com carteira	2003 / 2008	38,8	29,1	45,0
	2009 / 2013	51,2	38,5	53,7
	Variação (%)	32,0	32,5	34,4
Empregados sem carteira	2003 / 2008	55,6	56,3	50,6
	2009 / 2013	43,5	48,6	42,1
	Variação (%)	-21,8	-13,6	-16,8
Funcionários públicos	2003 / 2008	1,8	2,4	1,4
	2009 / 2013	3,3	2,1	1,5
	Variação (%)	81,2	-13,0	6,5
Empregadores com mais de 5 empregados	2003 / 2008	2,3	8,7	1,4
	2009 / 2013	1,9	8,0	2,7
	Variação (%)	-15,7	-7,4	97,1
Não remunerados	2003 / 2008	1,6	3,6	1,7
	2009 / 2013	0,2	2,8	0,0
	Variação (%)	-89,1	-23,6	-100,0
				-17,6

Nota: BM - Brasil Metropolitano / RMRJ - Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Assim, de 2009 a 2013, 51% dos microempreendedores no Brasil Metropolitano que buscaram trabalho e acabaram mudando de ocupação se tornaram empregados com carteira, e 43%, empregados sem carteira. Na RMRJ, esses percentuais corresponderam a 54% e 42%, respectivamente. Entre os microempreendedores que não procuraram trabalho, a proporção dos que migraram para o emprego formal também subiu, mas não o suficiente para suplantar a porcentagem dos que passaram ao emprego sem carteira assinada.

Nota-se, também, que o percentual de microempreendedores que se tornam empregadores com mais de cinco empregados é baixo, especialmente entre os que estão buscando outro trabalho. Embora essa porcentagem seja menor na RMRJ do que no BM, houve crescimento da transição rumo ao médio e grande negócio, o que não se verificou na média das regiões metropolitanas brasileiras.

Por fim, na Tabela 8, avalia-se o movimento contrário, o de trabalhadores que se tornaram microempreendedores. Entre os que buscaram outra ocupação, a maioria era empregador com mais de cinco empregados antes de ser microempreendedor. Além disso, a participação desse grupo aumentou entre os dois períodos. Isso mostra que muitos que ingressam no ramo vêm de experiências malsucedidas em empreitadas mais ambiciosas. Os percentuais de médios e grandes empregadores que se transformaram em microempreendedores são ainda mais altos na RMRJ – chegaram a 83% entre 2009 e 2013, frente a 68% no BM.

TABELA 8 | DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES QUE SE TORNARAM MICROEMPREENDEDORES POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO INICIAL – 2003 / 2008 E 2009/2013 FONTE: IETS com base nos dados da PME / IBGE de 2003 e 2013.

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO INICIAL	BM		RMRJ	
	BUSCARAM TRABALHO	NÃO BUSCARAM TRABALHO	BUSCARAM TRABALHO	NÃO BUSCARAM TRABALHO
Empregados com carteira	2003 / 2008	5,3	3,3	4,7
	2009 / 2013	3,3	3,7	2,7
	Variação (%)	-38,9	10,4	-43,3
Empregados sem carteira	2003 / 2008	19,5	17,5	19,1
	2009 / 2013	17,1	19,8	13,9
	Variação (%)	-12,6	13,3	-27,1
Funcionários públicos	2003 / 2008	3,3	1,2	0,0
	2009 / 2013	0,7	1,3	0,0
	Variação (%)	-77,1	10,0	-
Empregadores com mais de 5 empregados	2003 / 2008	50,4	34,4	63,6
	2009 / 2013	67,6	28,1	83,4
	Variação (%)	34,1	-18,3	31,2
Não remunerados	2003 / 2008	21,4	43,6	12,6
	2009 / 2013	11,3	47,1	0,0
	Variação (%)	-47,2	8,1	-100,0
				34,9

Nota: BM - Brasil Metropolitano / RMRJ - Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Entre os trabalhadores que não procuraram trabalho, os que viraram microempreendedores eram, em geral, não remunerados. O percentual de não remunerados entre os novos microempreendedores que não estavam buscando outra ocupação cresceu de 2003/2008 para 2009/2013, tendo como principal contrapartida a queda na proporção de empregadores com mais de cinco empregados.

É alta também a proporção de empregados sem carteira que se tornam microempreendedores. É interessante notar que, entre os trabalhadores que não procuraram outra ocupação, houve aumento na participação dos microempreendedores que antes trabalhavam sem carteira, enquanto entre os que buscaram trabalho ocorreu uma

queda. O percentual de empregados com carteira e funcionários públicos que buscaram um novo trabalho e ingressaram no microempreendedorismo é bastante baixo, especialmente na RMRJ, indicando que essa parece não ser uma atividade particularmente atraente para esses trabalhadores.

EM RESUMO

Em 2013, havia mais de quatro milhões de microempreendedores nas regiões metropolitanas do país, sendo 27% na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Ocorreram algumas mudanças em seu perfil ao longo da década. A participação das mulheres e a idade média aumentaram um pouco, e houve um crescimento expressivo da escolaridade, principalmente entre os microempreendedores que buscaram trabalho.

O desejo de mudança de ocupação é explicitado por 3,2% dos microempreendedores que buscaram ativamente outro trabalho, tanto no Brasil Metropolitano quanto na RMRJ. Os empregados sem carteira e os trabalhadores não remunerados são os que, proporcionalmente, mais procuram outra ocupação. Os microempreendedores aparecem em seguida, na frente dos empregados com carteira, dos funcionários públicos e dos empregadores com mais de cinco empregados.

Durante o período analisado, a proporção de microempreendedores que procuraram outra ocupação caiu de maneira significativa. Esses microempreendedores apresentam algumas características que os distinguem dos demais. Em geral, são trabalhadores mais jovens, ou seja, mais propensos a mudar de emprego, estão há menos tempo em seu trabalho corrente e auferiam rendimentos mais baixos, apesar de o diferencial de salários em relação aos microempreendedores que não buscaram trabalho ter diminuído.

Analizando as transições no mercado de trabalho, conclui-se que a porcentagem de microempreendedores que se mantiveram na mesma posição de ocupação é inferior à de empregados com carteira de trabalho assinada. Entre os trabalhadores por conta própria e os pequenos empregadores que buscaram trabalho, esse percentual é ainda menor e diminuiu no período de 2009 a 2013. Contudo, a RMRJ apresenta maiores percentuais de microempreendedores que continuaram em sua ocupação corrente do que o BM.

Entre os microempreendedores que buscaram outra ocupação, a maioria migrou para o emprego com ou sem carteira de trabalho, tendo ocorrido um aumento percentual da primeira posição, principalmente na RMRJ. No sentido contrário, de trabalhadores que migraram para a posição de microempreendedor, observou-se uma preponderância de empregadores, empregados sem carteira e trabalhadores não remunerados.

E MAIS...

- A taxa de participação (proporção dos economicamente ativos – ocupados ou que estão em busca de trabalho – na população em idade ativa) na RMRJ estava em 53,4% em fevereiro de 2014, 1,5 ponto percentual inferior ao mesmo mês de 2013. Trata-se da segunda menor taxa das regiões metropolitanas, superior apenas à da Região Metropolitana de Recife (50,4%), conforme dados da PME/IBGE.
- Também de acordo com a PME, a RMRJ registrou, em fevereiro de 2014, a segunda menor taxa de desemprego (3,9%) – junto com a Região Metropolitana de Belo Horizonte e atrás da Região Metropolitana de Porto Alegre (3,3%) –, com queda de 0,7 ponto percentual em relação ao mesmo mês de 2013.